

# Atrasos nas juntas médicas: doentes com cancro e com deficiência são os principais afectados

A Direcção-geral da Saúde reconhece que há milhares de portugueses que esperaram anos por juntas médicas para confirmarem casos de incapacidade grave e prolongada. A situação atinge, sobretudo, os portadores de deficiência e os doentes oncológicos. O Director-geral interino, André Peralta Santos, esteve no Parlamento, onde reconheceu que a situação ficou ainda mais grave com a pandemia.

Os números mais recentes da Direcção-geral da Saúde são de Março deste ano e apontam que no final do terceiro trimestre havia 80.000 portugueses à espera de uma junta médica.

Ou seja, 80.000 portugueses com incapacidade grave e prolongada, acima de 60%, à espera de um ates-



tado que lhes permita ter benefícios fiscais, sociais e económicos.

Depois de Março não há dados,

mas a situação agravou-se com a pandemia, garante André Peralta Santos.

## Campanha de vacinação arranca no final do mês

O Director-geral interino está mais optimista com a campanha de vacinação contra a gripe e a Covid-19, que começa no final deste mês. As vacinas gratuitas vão estar disponíveis nas farmácias para os grupos mais vulneráveis e para quem tem mais de 60 anos. Quanto ao resto da população, a resposta é que nada impede que também seja vacinada.

André Peralta Santos está a substituir Graça Freitas que, entretanto, se reformou. Esta é uma substituição temporária, enquanto não são conhecidos os resultados do concurso para ocupar o lugar.

## Quase 400 mil brasileiros vivem legalmente em Portugal, são 40% da população estrangeira

Quase 400.000 brasileiros vivem legalmente em Portugal e representam cerca de 40% da população estrangeira, revelou o SEF, avançando que só este ano aproximadamente 150.000 adquiriram um título de residência no país.

O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) precisa que 393.000 cidadãos brasileiros residem em Portugal, com maior incidência nos concelhos de Lisboa, Cascais, Sintra, Porto e Braga.

No final de 2022 viviam no país 239.744 brasileiros, significando que só este ano esta comunidade aumentou cerca de 36%, sendo cerca de 153.000 aqueles que adquiriram uma autorização de residência desde Janeiro.

O SEF justifica este aumento com a criação, em Março, de um novo modelo de concessão de autorizações de residências a cidadãos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), tendo sido criado um portal específico para atribuição destes títulos.

Desde Março, mais de 154.000 imigrantes lusófonos, a maioria brasileiros, pediram através do 'portal CPLP' uma autorização de residência, tendo já sido emitido o documento a mais de 140.000, segundo o SEF.

Este serviço de segurança dá conta que os nacionais do Brasil representam 74,5% dos pedidos de autorização de residência CPLP, seguidos dos cidadãos de Angola, com 9,6%, São Tomé e Príncipe, com 6,4%, e Cabo Verde com 4,4%.

A plataforma para obtenção automática de autorização de residência em Portugal para os cidadãos da CPLP entrou em funcionamento em 13 de Março e destina-se aos imigrantes

lusófonos com processos pendentes no SEF até 31 de Dezembro de 2022 e para quem tem um visto CPLP emitido pelos consulados portugueses após 31 de Outubro de 2022.

O SEF esclarece que, em muitos casos, estes cidadãos já se encontravam no país e tinha formalizado manifestações de interesse até final de 2022 para obtenção de autorização de residência.

O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras sublinha também que se trata de um processo informatizado, que envolve "consultas automáticas de segurança às bases de dados pertinentes e consultas junto do Instituto de Registos e Notariado, estando actualmente a ser objecto de uma análise mais minuciosa pouco mais de 6.000 pedidos".

Os dados provisórios do SEF indicam ainda que residem actualmente no país cerca de 980.000 cidadãos estrangeiros com autorização de residência, estando incluídos os títulos atribuídos no âmbito do 'portal da CPLP' e as protecções temporárias concedidas a refugiados ucranianos.

Os estrangeiros a viver em Portugal passaram dos 781.915, no final de 2022, para actuais os 980.000.



## Christian Bruckner julgado na Alemanha por cinco crimes sexuais em Portugal



Christian Bruckner, principal suspeito do desaparecimento de Madeleine McCann, no Algarve, vai ser julgado por cinco crimes sexuais cometidos em Portugal, avança o jornal britânico Evening Standard. Os casos ocorreram entre 2000 e 2017. No entanto, o desaparecimento e possível homicídio da criança inglesa que desapareceu na Praia da Luz não está entre os crimes que vão a julgamento.

O alemão, que viveu muitos anos no Algarve, vai ser julgado pelo tribunal alemão de Braunschweig. A data do julgamento ainda não foi revelada.

Em causa estão cinco crimes cometidos no Algarve, entre 2000 e 2017, que não terão sido investigados pela polícia portuguesa. De acordo com a CNN Portugal, o assédio a uma criança britânica na praia da Salema é um dos casos, assim como a violação de uma irlandesa na Praia da Rocha. Bruckner é ainda acusado de se ter masturbado à frente de várias crianças num parque em Messines.

O desaparecimento de Madeleine McCann não está, segundo o Evening Standard, entre os casos que vão a julgamento. A criança inglesa desapareceu de

uma unidade hoteleira na praia da Luz, no Algarve, em Portugal, a 3 Maio de 2007. Christian Bruckner, que nega qualquer envolvimento, é o principal suspeito. Na altura, vivia a poucos quilómetros do local. O alemão cumpre, neste momento, pena de sete anos por ter violado uma mulher septuagenária norte-americana, na praia da Luz, em 2005.

### Buscas no Algarve

Há cerca de três meses, as autoridades portuguesas realizaram buscas durante três dias na barragem do Arade, no Algarve. A expectativa é que na espécie de península, na bacia do Arade, estivesse alguma pista que ligue Christian Bruckner a Madeleine McCann.

O homem é apontado também pelas autoridades alemãs como suspeito. As buscas terminaram com as autoridades em silêncio. O material recolhido vai ser analisado pela polícia alemã.

O procurador alemão responsável pelo caso de Maddie McCann disse, na altura, que as investigações ao suspeito vão continuar por muito tempo.